



Projeto Mário Travassos

Artigo de Opinião

PREPARAÇÃO DA INSTRUÇÃO INDIVIDUAL BÁSICA

Maj Matheus Gonçalves Bezerra

2023

PREPARAÇÃO DA INSTRUÇÃO INDIVIDUAL BÁSICA

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo tem a finalidade de abordar a experiência da preparação das instruções do período de instrução individual básica, realizada no ano de 2010, no 1º Batalhão de Engenharia de Construção (1º BE Cnst), sediado na cidade de Caicó-RN. Nesse contexto, será analisada a dificuldade de acesso, por parte do instrutor de corpo de tropa, aos referenciais teóricos, modelos de instrução revisados por militares experientes e demais documentações de instruções de anos anteriores. Partindo dessa problemática, será abordada a possibilidade de mitigação das dificuldades por meio das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC).

Possuo formação em Ciências Militares, pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), turma de 2009. Tive a oportunidade de estar envolvido no Período de Instrução Individual Básica nos anos de: 2010; 2012; 2015 a 2017; 2019 a 2023.

Para iniciar a abordagem do tema em questão, destaco a seguinte definição de Instrução Individual, apresentada pelo Sistema de Instrução Militar do Exército Brasileiro: “É a atividade fundamental do processo de formação que objetiva a habilitação do homem para o desempenho das funções correspondentes aos cargos militares, tornando-os capazes de serem integrados nos diversos agrupamentos que constituem a OM.” (BRASIL, 2019b). Dessa forma, a instrução individual constitui o período inicial, que será o alicerce do conhecimento do combatente básico, primordial para seu prosseguimento nas fases seguintes do ano de instrução.

2. DESENVOLVIMENTO

Ao chegar a minha primeira Organização Militar (OM), após ser declarado Aspirante-a-Oficial, recebi, como uma das primeiras atribuições, a responsabilidade pela preparação das Instruções do Período de Instrução Individual Básica. A fim de executar essa missão recebida, procurei inicialmente reunir a equipe de instrução do meu Pelotão. O primeiro obstáculo encontrado nessa atividade foi a escassez de meios de instrução, juntamente à dificuldade de acesso a referenciais teóricos, a modelos de instrução revisados por militares experientes e a documentações de instruções de anos anteriores. Devido a isso, grande parte do tempo inicial foi gasto na preparação desses meios, muitas vezes consumindo grande parcela do horário fora do expediente.

Em seguida, após transpostos os primeiros obstáculos, surgiram outras demandas de cunho documental que consumiam tempo em demasia e geravam dificuldades administrativas. Entre essas dificuldades, posso destacar os despachos documentais. Tudo isso, acabava por reduzir o foco principal: o desenvolvimento individual das capacidades do combatente básico. Essas disfunções, provocadas pela sistemática então adotada no processo de instrução, acarretavam,

também, outros óbices para a Instrução Individual Básica (IIB), reduzindo a qualidade de preparação e desenvolvimento das atividades propostas.

Ao consultar o SIMEB, verificamos que é ressaltada, como forma de impulsionar a instrução, uma metodologia que busque atingir os objetivos norteadores, na execução funcional prática (BRASIL, 2019b). Nesse contexto, os conteúdos e os objetivos desse período de instrução estão definidos no Programa-Padrão de Instrução Individual Básica, com o intuito de permitir a padronização da “Formação Básica do Combatente” (BRASIL, 2019a). Apesar dessa busca de padronização na formação desse período, os instrutores de corpo de tropa, por vezes, carecem do acesso ágil a modelos documentais revisados e padronizados, assim como fontes teóricas para a preparação de determinadas instruções.

No contexto apresentado, também crescia de importância a segurança e prevenção de acidentes, atividades que demandam preparações específicas, entre elas importantes demandas documentais, como a confecção de planos de segurança e da matriz de gerenciamento de riscos. Assim, a preparação teórica e documental da instrução, consumiam considerável parte do tempo disponível. Além do conteúdo a ser ministrado ficar, muitas vezes, apenas sob a responsabilidade do instrutor, várias outras demandas documentais, administrativas e gerenciais, diversas à instrução individual (sindicância, exame de contracheque, termo de recebimento e exame de material, entre outras) eram exigidas. Dessa forma, a escassez de tempo dificultava o atingimento dos objetivos estabelecidos nos Programas-Padrão.

Merece destaque que, apesar do Programa-Padrão não ressaltar o Ensino por Competências, os instrutores buscavam desenvolver conhecimentos, habilidades, atitudes e valores nos combatentes em formação, a fim de que fossem capazes de solucionar problemas no contexto de emprego operacional. Segundo ZABALA e ARNAU:

“A aprendizagem de uma competência está muito distante do que vem a ser uma aprendizagem mecânica e implica o maior grau de relevância e funcionalidade possível, pois para poder ser utilizada devem ter sentido tanto a própria competência quanto seus componentes procedimentais, atitudinais e conceituais.”
(ZABALA e ARNAU, 2014)

No cenário apresentado, o desenvolvimento das competências acabava sendo prejudicado, em virtude das reduções do tempo disponível, impostas pelas demandas documentais e administrativas da OM. Dessa forma, tornava-se mais difícil para a equipe de instrução colocar o instruendo no centro do processo ensino-aprendizagem e realizar atividades integradoras.

Ao pensar em possíveis medidas mitigadoras, surgiu a possibilidade do uso das TDIC como ferramenta de auxílio para o instrutor de corpo de tropa. Essas ferramentas possuem elevado

potencial para a criação de novos ambientes de aprendizagem, em variados ramos da vida social (Cristóvão *et al.*, 2022). Por meio de uma plataforma digital que permita o fácil acesso ao arcabouço teórico e a modelos e documentações de instruções, seria possível contribuir para a economia de tempo, recurso escasso e que pode ser aproveitado de maneira mais efetiva, a fim de aumentar a ênfase no caráter prático da instrução e no desenvolvimento de competências.

3. CONCLUSÃO

A Instrução Individual é fundamental na formação do combatente básico, alicerçando o conhecimento dos períodos de instrução posteriores. Suas instruções são facilmente padronizáveis e passíveis de coordenação metodológica, orientação detalhada e fornecimento de conteúdos revisados por militares experientes. Tais instruções costumam ter o conteúdo preparado apenas pelo instrutor responsável pela matéria, muitas vezes militares recém-egressos das Escolas de Formação ou com pouca experiência na função de Instrutor/Monitor de Corpo de Tropa. Além disso, observam-se casos em que a OM não possui um repositório que contenha o conteúdo completo das apresentações e demais documentações de instrução dos anos anteriores (plano de sessão, plano de segurança, matriz de gerenciamento de risco, etc). Assim, por vezes, a instrução pode ser preparada por um militar inexperiente, que terá dificuldade de acesso ao embasamento teórico e às fontes de consulta adequadas, podendo resultar em instruções que não alcancem os Objetivos Individuais de Instrução propostos.

Diante disso, o uso das TDIC pode auxiliar na melhora do conteúdo ministrado nas instruções do período individual e facilitar o acesso às fontes de consulta, por exemplo, ao fornecer uma plataforma institucional que permita o fácil acesso ao arcabouço teórico e a modelos e documentações de instruções, as quais podem ser preparadas e revisadas por militares mais experientes, mediante a gestão e a aprovação dos mais altos escalões.

Por fim, o desenvolvimento de competências, apesar de não aparecer explicitamente no Programa-Padrão de Instrução Individual Básica, pode ser inserido nas documentações de referência, a fim de balizar a preparação e a execução das instruções.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BRASIL. Exército. **EB70-PP-11.011: Programa-Padrão de Instrução Individual Básica**. 2. ed. Brasília, DF, 2019. Disponível em:

<https://portaldopreparo.eb.mil.br/ava/pluginfile.php/1/block_exalib/item_file/417/EB70-PP-11.011-Instru%C3%A7%C3%A3o%20B%C3%A1sica.pdf>. Acesso: 15 ago. 2023.

_____. _____. **Sistema de Instrução Militar do Exército Brasileiro (SIMEB)**. Brasília, DF, 2019. Disponível em: <https://portaldopreparo.eb.mil.br/ava/pluginfile.php/1/block_exalib/item_file/109/SIMEB%202018%20-%20em%2022%20abr%2019.pdf>. Acesso: 15 ago. 2023.

CRISTÓVÃO, Ana Maria; VERDASCA, José Lopes; RAMOS, José Luís; REBELO, Hugo. Percepções de professores do primeiro ciclo do ensino básico sobre a integração de tecnologia educativa no processo de ensino e aprendizagem: o caso das comunidades escolares de aprendizagem gulbenkian XXI. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v.27, 2022. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbedu/a/xy55hhXSsZLBsRmDkH69hsx/?lang=pt>>. Acesso em: 02 ago. 2023.

ZABALA, Antoni; ARNAU, Laia. **Como aprender e ensinar competências** [recurso eletrônico]. E-PUB. Porto Alegre: Artmed, 2014.